

## COMO CITAR ESTE TEXTO:

### Formato Documento Eletrônico (ISO)

NASCIMENTO, Alexandre do. **Sobre a organização do PVNC.** [Acesso em dd/mm/aaaa]. Disponível em <http://www.alexandrenascimento.com>.

## ***SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO PVNC***

*Alexandre do Nascimento*

A Carta de Princípios do PVNC apresenta como sendo objetivos do movimento:

- 1) Criar condições para que os estudantes discriminados, por raça, etnia, sexo ou situação sócio-econômica, concorram nos Vestibulares das Universidades Públicas, em condições concretas de aprovação e inclusão no ensino superior;
- 2) Realizar um trabalho de formação política, desenvolvendo atividades que contribuam para compreensão histórico-crítica da sociedade, das contradições e conflitos da realidade social;
- 3) Lutar contra o qualquer tipo de discriminação, na sociedade e na educação; e,
- 4) Lutar pela democratização da educação, através da defesa de um modelo de escola pública, popular, laica, pluricultural e de qualidade.

Considerando os objetivos acima, poderíamos nos dar por satisfeitos se trabalhássemos apenas pelo primeiro objetivo, ou seja, o Pré-Vestibular para Negros e Carentes poderia ser apenas um curso comunitário de capacitação de estudantes discriminados para o ingresso no ensino superior. Este objetivo, por si só, talvez justificasse todo o nosso esforço coletivo. Mas, como um movimento social que está se construindo, podemos e devemos ir além do ensino das disciplinas do vestibular. Podemos (como já fazemos) realizar atividades educativas que ajudem aos participantes do PVNC (principalmente os estudantes) desenvolver autonomia para a formação política de militância para a organização popular e para o próprio Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Podemos, também, desenvolver ações de combate à discriminação e ao racismo. Podemos ainda, através de proposições fundamentadas e com pressão social articulada com outras entidades, lutar por um modelo de escola pública democrática, que é aqui entendida como escola para todos, financiada pelo fundo público, porém autônoma, laica, pluriétnica, e politécnica, onde se possa combinar aquisição de conhecimento com o gosto para discussão política.

Comprendemos que os movimentos sociais são coletivos que devem se organizar tendo como finalidades primeiras a emancipação humana e a democratização das relações sociais. São ações de afirmação de identidade e direitos e constituem espaços públicos de elaboração de propostas e estratégias de luta por uma outra dinâmica social. Podemos

dizer que, no Brasil, uma das tarefas dos movimentos sociais consiste em desenvolver uma luta para deslocar a cidadania da esfera legislação para a esfera material.

Nesse sentido, gostaria de refletir sobre a luta por escola pública. Este pode ser o objetivo geral, que incorpore os demais objetivos e ponto de partida da prática política do PVNC.

O momento histórico que estamos vivendo, sob uma globalização imperial e o furacão avassalador neoliberal, tem sido apresentado por alguns intelectuais como o fim da história, o fim das classes sociais, o fim das utopias, o fim dos movimentos e o reino do Mercado. O neoliberalismo prega a idéia de que o mercado é o mecanismo natural de regulação das relações sociais. No campo educacional essa ideologia vem se caracterizando pela desobrigação dos governos com a escola pública e democrática, em favor da idéia de uma educação de "produtiva, eficiente e de qualidade total", adequada ao processo globalização excludente que se dá em escala planetária e, o que é pior, gerenciada pelo capital privado.

No bojo das reformas neoliberais há também um conjunto de estratégias culturais para impor novos valores e novos significados sociais. Pode-se destacar daí a questão racial. Alguns órgãos de comunicação se colocam a serviço da comunidade negra, mas apenas numa perspectiva de consumo, na imposição de valores (neo)liberais ou na exaltação do mérito (negro(a) bonito(a), negro(a) inteligente, negro(a) de sucesso, etc). Existem jornais, revistas e até um Comitê "Afro-Liberal" criado pelo PFL para trabalhar a questão racial.

Ainda sobre a questão racial, o maior (e mais triste) exemplo é o livro "A Curva do Sino", que se proclama como um estudo científico, mas que não passa de uma construção ideológica. Neste livro, lançado em 1994 nos EUA, os autores tentam mostrar que os negros são menos inteligentes que os branco, falando da existência de três padrões de inteligência: alto, médio e baixo. O padrão alto seria do homem oriental, o padrão médio do homem branco ocidental e o padrão baixo do homem negro. E concluem, por exemplo, que não adianta investir na África, por ser constituída de negros. Segundo os autores, seria um investimento sem retorno.

Assim, o debate sobre justiça e democracia, é um debate fundamental aos movimentos sociais, organizações de trabalhadores, educadores, estudantes e militantes que tentam se organizar contra o avanço da exclusão social, da discriminação e do racismo.

Sem desconsiderar nosso campo de intervenção, que de acordo com a trajetória do PVNC é fundamentalmente o questionamento e desconstrução da preconceito, da discriminação e do racismo contra os afro-descendentes, quero apenas chamar atenção para a necessidade de buscarmos compreender os problemas globais a que estamos submetidos e suas relações, pois estamos diante de valores e práticas políticas que se espalham pelo mundo, espalhando exclusão, desigualdade e miséria.

Diante das políticas neoliberais e de suas estratégias políticas e culturais, da privatização gradativa do ensino que irá excluir mais ainda as classes populares (e, mais ainda a população negra) e aumentar as desigualdades, do abandono das políticas sociais como políticas públicas estatais, das propostas curriculares cada vez mais direcionadas para o mercado e menos reflexiva, é importante que os Pré-Vestibulares

Populares mantenham um diálogo permanente, no sentido de articularem-se em torno de bandeiras e propostas comuns e construam um movimento social forte e expressivo, capaz de mobilizar trabalhadores de educação, estudantes e grupos sociais discriminados nos debates sobre os problemas sociais e o papel das instituições públicas, na formulação de propostas de políticas públicas, na produção de intelectuais e lideranças políticas para a luta pela democratização da educação.

Ao meu ver, um dos primeiros passos para isso é a (re)definição dos nossos princípios e organização. As interrogações: Quais as nossas concepções de democracia, cidadania e educação? Qual o nosso projeto de sociedade e de educação? Quais os princípios do PVNC? O que queremos com o trabalho PVNC? Como nos organizar? São questões fundamentais que merecem uma (re)discussão e uma (re)construção coletiva. Vivemos, hoje, um momento que as divergências e disputas políticas deram lugar a um outro tipo de debate, que tem tudo para ser um debate maduro e politicamente articulado.

Somos também prejudicados por um pragmatismo delirante e imediatista de pessoas que não percebem a importância do estudo e da reflexão para definição dos caminhos a trilhar. Um exemplo disso, são as negociações de bolsas de estudo com universidades particulares. Num momento em que o público é sucateado, acordos como esses podem servir para fortalecer o discurso privatista. A conquista de bolsas é importante, mas não podemos nos esquecer que o mercado não é capaz de materializar as idéias de justiça, democracia e solidariedade. O mercado é o lugar da desigualdade, do individualismo, da discriminação e da exclusão. A esfera pública o lugar mais importante na nossa luta. O momento histórico que estamos vivendo impõe é um momento de luta pela ampliação da esfera pública. É preciso instituir um processo que vise a democratização das instituições, entre as quais a educação. É preciso compreendermos a importância da práxis em torno da construção de propostas que podem se transformar em políticas públicas

Um movimento sociais que se pretende político não deve se construir sobre imediatismos. O imediato do PVNC, que é o vestibular, é muito importante como atrativo e elemento de mobilização. A partir daí, precisamos construir identidade sócio-cultural, consciência classe, solidariedade, propostas e formar militância para o embate em torno do direito à educação.

Como sujeitos da história, devemos estar engajados numa luta por justiça na educação, que se insere na luta mais ampla pela preservação daquilo que o movimento histórico dos trabalhadores e das classes populares conseguiram instituir e pela transformação desta sociedade excludente em uma sociedade justa e democrática.

Precisamos dar atenção a alguns aspectos que são muito importantes na nossa atuação político-pedagógica. Que aspectos são esses? Não tenho respostas, mas tenho convicção de que esses aspectos não são internos. Podem ser ameaças que se reproduzem nas falas e ações de alguns companheiros. Mas são ameaças externas. Ameaças de exclusão via privatização das coisas públicas (inclusive a escola), via discursos que tentam justificar a superioridade de grupos humanos sobre outros, via tentativa de desqualificação do professores, via discursos que tentam fazer acreditar que o privado é mais democrático e eficiente que o público, que "liberdade é incompatível com igualdade" (Milton Fridman), ou discursos como o do "Jornalismo" da Rede Globo, de que somos um povo de "alma portuguesa, sangue índio e herança negra" (Globo Repórter).

É fundamental que o PVNC (re)construa seus objetivos políticos, que ainda não estão explícitos para o conjunto do movimento e para a sociedade. Os objetivos que descrevo neste texto, podem ser entendidos como uma proposta ao movimento, mas servem muito mais como parâmetros para reflexão. Somente a construção coletiva poderá dar essa resposta.

O importante é que precisamos definir e explicitar os objetivos, os princípios filosóficos e político-pedagógicos do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, e a partir deles, nos (re)organizarmos para a construção de estratégias questionadoras e transformadoras das concepções sobre sociedade, democracia e, especificamente, educação. O Conselho Geral me parece o principal lugar dessa construção, mas é necessário o seu fortalecimento no conjunto do movimento.

Podemos novamente tomar como exemplo a questão das bolsas em universidades particulares: existe, no conjunto do PVNC, a crença de que uma das formas de democratizar o ensino é através de bolsas de estudos. Isso traduz uma concepção, segundo a qual a pode existir democracia no espaço privado. Democracia quer dizer poder popular, é o lugar do cidadão e do sujeito, respeito às diferenças e diversidades, participação, deliberação, prestação de contas, autonomia. E não tenho dúvidas que esses elementos somente são possíveis no esfera pública.

A prática política de um movimento social popular supõe articulação de seus componentes, supõe organização, por ser o meio pelo qual um movimento estrutura sua atuação, se apresenta e debate com o conjunto sociedade. Os princípios e objetivos definem uma visão de mundo e de sociedade, definem concepções como cidadania, democracia, ação afirmativa, definem, enfim, elementos a partir dos quais e pelos quais devemos nos organizar e trabalhar para dar materialidade.

Entendo que, atualmente, a organização geral do movimento conta com instâncias de deliberação, aprofundamento teórico e operacionalização. As instâncias de deliberação são a Assembléia Geral e o Conselho Geral. As instância de aprofundamento teórico são o Seminário e o Grupo de Estudo. As instâncias de operacionalização e apoio são a Secretaria do Conselho Geral e as Comissões temporárias. Há também o jornal Azânia, que é importantíssimo e fundamental para o PVNC.

Essa organização tem se apresentado como problemática. Problemática muito menos pela complexidade ou quantidade de instâncias, e muito mais por falta de uma definição do papel das instâncias.

É importante ainda que o PVNC conquiste reconhecimento social e político, mas como um sujeito coletivo e não em torno de pessoas. Esse é um ponto que, de certa forma, nos remete ao debate sobre institucionalização do movimento, que é mais do que criar uma entidade jurídica.

Sobre as funções das instâncias, vale dizer que um movimento social, para conseguir sucesso no embate contra a exclusão social e a discriminação, deve ter princípios, projeto político, propostas, estratégias de mobilização e, sobretudo, *expressão política* capaz de gerar debates na sociedade. Nossa reflexão coletiva sobre o PVNC não pode deixar de buscar respostas às seguinte perguntas:

1. Sobre quais objetivos e concepções devemos nos organizar?
2. Quais as nossas propostas para a Sociedade?
3. O que pode ser feito sobre a organização para fortalecer o PVNC?

Finalizando, nossa tarefa no debate sobre Carta de Princípios, na perspectiva das idéias apresentadas neste texto, poderia ser assim resumida:

- Definir princípios, objetivos e propostas globais;
- Definir uma agenda que incorpore: 1) Reflexões relações raciais e desigualdades no Brasil; 2) Reflexões sobre Ação Afirmativa e Políticas de Promoção de Igualdade; 3) Reflexões sobre propostas democráticas e populares para a educação brasileira.
- Definir temas comuns para os debates de Cultura e Cidadania;
- Avaliar a relevância e definir a função de cada instância, considerando questões de curto, médio e longo prazos, bem como questões internas e externas ao movimento. Além do trabalho de preparação para o vestibular e dos debates político-culturais que são realizados nas salas de aula, há que se constituir, espaços de reflexões e aprofundamento teórico, espaços de construção de propostas, espaços de deliberação política, espaços de prestação de contas e uma representação junto às instituições sociais;